

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO**

Franciélli Campestrini da Silva

**PODCAST “VOZES DA ARTE”:  
A HISTÓRIA DO PROGRAMA FAZENDO ARTE**

Santa Maria, RS  
2023

**Franciéli Campestrini da Silva**

**Podcast “Vozes da Arte”: A História Do Programa Fazendo Arte**

Projeto Experimental de Graduação apresentado ao Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo**.

Orientador: Prof. Dr. Maicon Elias Kroth

Co-orientador: Prof. Dr. Celestino Joanguete

Co-orientador: Prof. Dr. Maurício de Souza Fanfa

Santa Maria, RS  
2023

**Franciéli Campestrini Da Silva**

**Podcast “Vozes Da Arte”: A História Do Programa Fazendo Arte**

Projeto Experimental de Graduação  
apresentado ao Departamento de Ciências  
da Comunicação da Universidade Federal  
de Santa Maria como requisito parcial para  
a obtenção do grau de **Bacharel em  
Comunicação Social – Jornalismo.**

Aprovado em 21 de julho de 2023:

---

Maicon Elias Kroth Prof. Dr. (UFSM)  
**(Presidente/Orientador)**

---

Celestino Joanguete Prof. Dr. (UFSM)

---

Maurício de Souza Fanfa Prof. Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS  
2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus orixás por me manterem de pé, com saúde, comandando meus passos, para enfrentar as demandas diárias.

Ao meu pai, Rogério, por ter sido um incentivador e investidor dos meus estudos, afirmando sempre que a educação é o único caminho para crescer na vida.

Um agradecimento póstumo a minha mãe, Valéria, que infelizmente não pôde estar presente na minha vida acadêmica, e aos meus avós Eva e Ademar, que todo o tempo que estiveram junto a mim, sempre foram carinhosos, amáveis e atenciosos.

À minha amada filha, Joana, para quem sempre me dediquei, e serei eternamente grata com sua presença na minha vida.

Aos queridos amigos e familiares que sempre me apoiaram, com palavras de incentivo e carinho. Em especial a minha madrinha Sônia, que acreditou, ajudou financeiramente, e torceu por mim.

Aos meus orientadores, Professor Celestino Joanguete e Professor Mauricio Fanfa, por toda paciência e dedicação durante todo esse processo, que sempre estiveram à disposição para solucionar minhas dúvidas. E em especial ao querido Professor Maicon Kroth; motivador, empático, solícito, com muito cuidado e zelo durante o período acadêmico, sem cobranças e respeitando o meu tempo.

Aos amigos da Rádio Universidade 800 AM e UniFM 107.9, que foram essenciais para me ensinar esse mundo fascinante, cheio de descobertas e desafios que é o rádio. Em especial, a minha orientadora de estágio e amiga Rejane Miranda, a qual dedico esse trabalho.

Agradeço imensamente a Universidade Federal de Santa Maria, essa instituição pública e de qualidade que contribui para tantas pessoas conquistarem seus sonhos.

*“Exu matou um pássaro ontem, com uma pedra que só jogou hoje”*

Ditado Iorubá

## RESUMO

### PODCAST “VOZES DA ARTE”: A HISTÓRIA DO PROGRAMA FAZENDO ARTE

AUTORA: Franciélli Campestrini da Silva

ORIENTADOR: Maicon Elias Kroth

O presente trabalho pretende experimentar o formato de podcast, e utilizar características das narrativas jornalísticas. Este projeto experimental de produção de podcast de entrevistas tem como objetivo contar a história de um programa radiofônico de Jornalismo Cultural, emitido no âmbito de uma emissora de rádio pública, universitária e que atende a um público específico, determinado em linha editorial. O Programa Fazendo Arte, que inicialmente foi transmitido pela Rádio Universidade 800AM, e atualmente pela UniFM 107.9 está completando 28 anos em 2023. O projeto consiste na produção de 4 episódios, em média com 20 a 30 minutos, com entrevistados que contam sua relação com a atração e a importância do Programa Fazendo Arte para a cultura local. Depois, descreve-se o projeto experimental e suas etapas: orientações, tema escolhido, formato podcast, gravações, entrevistas, escolha do nome, identidade visual, edição e distribuição no Spotify.

**Palavras-chave:** Jornalismo cultural. Narrativas Jornalísticas. Podcast de entrevistas. Rádio e podcasting. Fazendo Arte.

## ABSTRACT

### PODCAST “VOZES DA ARTE”: THE HISTORY OF THE MAKING ART PROGRAM

AUTHOR: Franciélli Campestrini da Silva

ADVISOR: Maicon Elias Kroth

The present work intends to experiment with the podcast format, and use characteristics of journalistic narratives. This experimental project of interview podcast production, aims to tell the story of a Cultural Journalism radio program issued within the framework of a public, university radio station and which caters to a specific audience determined in an editorial line. The Programa Fazendo Arte, which was initially broadcast on Rádio Universidade 800AM, and currently on UniFM 107.9, is completing 28 years in 2023. The project consists of producing 4 episodes, an average of 20 to 30 minutes, with different interviewees, who have their relationship, and the importance of the Making Art Program for the local culture. Afterwards, the experimental project and its stages are described: guidelines, chosen theme, podcast format, recordings, interviews, choice of name, visual identity, editing and distribution on spotify.

**Keywords:** Cultural Journalism. Journalistic narrative. Podcast, radio and podcasting. Making Art.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 JUSTIFICATIVA .....	9
1.2 PROBLEMA .....	10
1.3 OBJETIVO GERAL.....	10
<b>1.3.1 Objetivos Específicos</b> .....	10
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	12
2.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO EXPERIMENTAL.....	12
<b>2.1.1 Orientações</b> .....	12
<b>2.1.2 Formato Podcast</b> .....	13
<b>2.1.3 Escolha do tema</b> .....	14
<b>2.1.4. Gravações</b> .....	14
<b>2.1.5 Entrevistas</b> .....	15
<b>2.1.6 Escolha do nome</b> .....	19
<b>2.1.7 Identidade Visual</b> .....	19
<b>2.1.8 Edição</b> .....	20
<b>2.1.9 Postagem no Spotify</b> .....	20
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	22
3.1 JORNALISMO CULTURAL.....	22
3.2 NARRATIVAS JORNALÍSTICAS .....	23
3.3 RÁDIO E POCASTING.....	24
3.4 PODCAST DE ENTREVISTAS .....	26
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	30
<b>ANEXOS</b> .....	31
<b>ANEXO A</b> – .....	31
ROTEIROS DO PODCAST.....	31
<b>ANEXO B</b> – .....	36
HISTÓRIA DO PROGRAMA FAZENDO ARTE POR REJANE MIRANDA.....	36



## 1 INTRODUÇÃO

A cultura é um tema relevante para a compreensão da sociedade e do mundo em que vivemos. Ela engloba diversas formas de expressão artística, tradições, valores, crenças e costumes de um povo ou comunidade. Com o objetivo de entender e preservar a cultura de um grupo social específico, propõe-se este projeto experimental a produção de um podcast de entrevistas, que conta a história de um programa radiofônico de Jornalismo Cultural emitido no âmbito de uma emissora de rádio pública, universitária e que atende a um público específico determinado em linha editorial.

A metodologia utilizada neste projeto experimental de podcast sobre o Programa Fazendo Arte é uma pesquisa histórica, que inclui entrevistas sobre um programa radiofônico que tematiza os aspectos culturais da cidade e região.

O principal objetivo deste projeto é a produção do podcast “Vozes da Arte”<sup>1</sup>, o qual relata a história do Programa de Fazendo Arte. Um programa de rádio, transmitido de segunda a sexta-feira, das 11h ao meio dia, que está a 28 anos no ar, inicialmente pela Rádio Universidade 800AM, e atualmente pela UniFM 107.9, e sua importância para cultura local.

O projeto experimental está estruturado da seguinte forma: Capítulo I: Descreve a justificativa, a razão da escolha desta temática para o projeto, os objetivos gerais e específicos que norteiam a elaboração do podcast. Capítulo II: contempla a metodologia de produção do Podcast “Vozes da Arte”, incluindo as entrevistas, gravações, edições.

O Capítulo III Envolve áreas como o jornalismo cultural, narrativas jornalísticas , rádio e podcasting e podcast de entrevistas.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Produzir um podcast sobre o programa Fazendo Arte, é significativo por diversas razões. O programa é um fomentador da cultura local e regional, divulgador e incentivador de ações culturais, oferecendo uma visão ampla e aprofundada sobre as diversas manifestações culturais. O podcast “Vozes da Arte “ pode contribuir para ampliar o alcance do programa e tornar o conteúdo ainda mais acessível a um público diverso e interessado em cultura.

Além disso, o podcasting é uma forma de mídia cada vez mais popular. O formato oferece a possibilidade de ouvir o conteúdo em qualquer lugar e a qualquer momento, seja em casa, no trabalho, no transporte público ou na academia. Isso permite que o podcast sobre o

---

<sup>1</sup> <https://open.spotify.com/show/0nsbuGHN0ZzHZWD2LfdoY7>

programa Fazendo Arte alcance um público que talvez não tenha tido acesso ao programa de outra forma.

Outra razão para a produção do podcast sobre o Programa Fazendo Arte é a possibilidade de aprofundar os temas abordados no programa. Enquanto a atração tem um tempo limitado para discutir cada assunto, o podcast pode oferecer mais espaço para a reflexão e a análise crítica. Além disso, o formato do podcast permite que sejam incluídas entrevistas com especialistas e personalidades que complementem o conteúdo apresentado no programa.

Por fim, o podcast “Vozes da Arte” pode ser uma fonte de informação e entretenimento para aqueles que se interessam por cultura, arte e manifestações populares. Através do podcast, é possível conhecer a história do Programa Fazendo Arte, que está a 28 anos no ar, aprofundando o conhecimento sobre as diversas formas de expressão cultural, acompanhando as novidades culturais.

## 1.2 PROBLEMA

Está se construindo um projeto de experimentação de práticas e processos de construção de uma narrativa jornalística sonora em formato de podcast, pela ausência de uma memória institucional sobre o tema escolhido. O tema tratado é a história de um programa radiofônico de Jornalismo Cultural emitido no âmbito de uma emissora de rádio pública, universitária e que atende a um público específico determinado em linha editorial.

## 1.3 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste projeto experimental é produzir um podcast sobre a história do Programa Fazendo Arte, transmitido inicialmente pela rádio Universidade 800AM, e atualmente pela UniFM107.9. O podcast “Vozes da Arte” permite conhecer a história do programa Fazendo Arte. Este programa, por sua vez, é que permite ao ouvinte conhecer e compreender a evolução da cultura na cidade e duas diversas manifestações culturais locais, contribuindo para a sua preservação e valorização.

### 1.3.1 Objetivos Específicos

Foi possível estabelecer os seguintes objetivos específicos para um podcast de entrevistas:

- Entrevistar pessoas que fizeram parte do Programa Fazendo Arte nesses 28 anos e estejam envolvidas com a cultura de Santa Maria, como artistas, produtores culturais,

historiadores, professores, entre outros, para obter diferentes perspectivas sobre a importância do programa para a cultura da cidade e região.

- Produzir um podcast de entrevistas que conte histórias e experiências relacionadas aos Programa Fazendo Arte, e elementos culturais de Santa Maria, por meio de relatos pessoais, entrevistas e análises.

Com esses objetivos específicos, o podcast de entrevistas poderá explorar e disseminar informações importantes sobre a história do Programa Fazendo Arte e a cultura da cidade de Santa Maria, promovendo a valorização e a preservação dessa história.

## **2 METODOLOGIA**

A elaboração de um podcast histórico sobre o programa Fazendo Arte envolve várias etapas que devem ser seguidas para garantir um conteúdo de qualidade. A primeira delas é definir o tema do podcast, que neste caso será: A história do programa Fazendo Arte. Tal será preciso fazer uma pesquisa sobre o tema, buscando informações e entrevistas com pessoas que fizeram parte desses anos de programa. Também é possível buscar informações em arquivos radiofônicos, digitais, e acervo fotográficos.

O estudo buscará pesquisar e organizar informações relevantes sobre a história do Programa Fazendo Arte, elaborando um roteiro detalhado para cada episódio do podcast. Além disso, será a edição de áudio para garantir a qualidade do conteúdo produzido. O objetivo final é promover o podcast em plataformas de streaming, tornando-o acessível a um público diverso e contribuindo para a divulgação da história do programa, que é essencial para a difusão da cultura na cidade de Santa Maria

Após a pesquisa, é necessário organizar as informações de forma coerente e interessante, dividindo o conteúdo em episódios para manter a atenção do ouvinte. Para cada episódio é preciso elaborar um roteiro detalhado, que inclua introdução, desenvolvimento e conclusão do episódio, bem como as informações que serão abordadas em cada parte.

Com o roteiro pronto, tem-se a hora de gravar o podcast. Escolher um local com boa qualidade de som para a gravação e um equipamento para melhor qualidade do áudio. Após a gravação, vai ser necessário revisar e editar o áudio, utilizando programas de edição de áudio para cortar trechos desnecessários, ajustar o volume e inserir trilhas sonoras.

### **2.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO EXPERIMENTAL**

#### **2.1.1 Orientações**

Iniciou-se no dia 31 de março de 2023, a primeira orientação com os Professores Maicon Kroth, Celestino Joanguete e Mauricio Fanfa, quando foi decidido a realização de um Projeto Experimental. O projeto experimental tem como objetivo articular teoria e prática, com os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. O formato escolhido foi o podcast.

O tema escolhido para a criação do podcast foi o Programa Fazendo Arte da Rádio UniFM, que no ano de 2023 completa 28 anos. O Fazendo Arte é produzido e apresentado pela Jornalista Rejane Miranda. Foi decidido a realização de 4 podcasts, tendo duração de 20 a 30 minutos e com entrevistados que conhecessem o Programa Fazendo Arte.

A parte textual ficou sob orientação do Professor Celestino, os Professores Maicon e Mauricio ficaram responsáveis pela orientação da parte prática, embora em todos os momentos os três orientadores foram participativos e essenciais em quaisquer etapas do projeto. Foram analisados tópicos relevantes para a construção de um podcast de entrevista e encaminhamentos para as próximas orientações.

Nos dias 14 e 28 de abril de 2023, aconteceram os encontros com o Professor Celestino, iniciando-se o trabalho de pesquisa do referencial teórico do projeto. Foram pesquisados autores referências em jornalismo Cultural, narrativas jornalísticas, rádio e podcasting e podcast de entrevistas.

Nas orientações do mês de maio, foram citados nomes de possíveis entrevistados para o podcast, ressaltando o peso de cada um para a história do programa Fazendo Arte. Foram debatidas formas de roteiros para as gravações, técnicas de entrevistas, tempo de podcast, identidade visual, nome do programa, edição, postagem no Spotify e outros pontos consideráveis para a execução do projeto.

A primeira semana de junho ficou para as gravações dos episódios do podcast na rádio UniFM 107.9. As gravações tiveram auxílio dos técnicos de áudio da rádio, já as semanas posteriores ficaram exclusivas para as edições. A orientação do dia 16 de junho foi para definir as próximas ações do projeto: publicar o podcast no Spotify, construir a elaboração do relatório com as atividades executadas ao longo do trabalho, revisar a parte teórica do projeto e explicações sobre revisão e formatação nas normas da MDT.

Nos dias 30/06 e 08/07 aconteceram as últimas orientações antes da entrega da versão final do projeto. Nos encontros foram revisados os últimos detalhes da parte textual do projeto, principalmente o Referencial Teórico. Os tópicos exigidos para a apresentação da defesa do trabalho também foram discutidos. A data de entrega da versão final do trabalho para a banca ficou para o dia 11/07/23 e a Defesa do Projeto Experimental ficou marcada para o dia 21/07/23.

A banca definida para avaliação deste trabalho foram os Professores Maicon Elias Kroth, Celestino Joanguete e Maurício de Souza Fanfa.

### **2.1.2 Formato Podcast**

Os podcasts são basicamente programas de rádio que podem ser ouvidos pela internet em qualquer horário, por meio de celular ou computador. Com temas e duração variadas, o ouvinte pode acessar conteúdos em áudio para se informar, para estudar ou para passar o tempo. A palavra é uma junção de iPod (dispositivo de áudio da Apple) e broadcast (que é a distribuição

de conteúdo de rádio ou TV. A popularização dos podcasts aconteceu pela facilidade de acesso ao conteúdo. Os programas ficam disponíveis sob demanda, ou seja, você pode ouvir o que quiser, na hora que quiser e onde quiser.

Também podem ser em diferentes formatos, como entrevista, reportagem, contos de história, análise, ficção, aula e outros. Pensando na praticidade dos podcasts, com episódios de curta duração, de 20 a 30 min, ficou estabelecido a escolha por um podcast de entrevistas, onde a história gira em torno dos participantes e de suas experiências.

### **2.1.3 Escolha do tema**

O tema escolhido para o podcast foram os 28 anos completados no ano de 2023, do Programa Fazendo Arte, produzido e apresentado pela Jornalista Rejane Miranda, transmitido, inicialmente, pela Rádio Universidade 800AM e, atualmente, pela Rádio UniFM107.9. O Fazendo Arte é um programa Cultural, destaque para o cenário artístico da cidade de Santa Maria e região, que iniciou no ano de 1995, na Rádio Universidade, de segunda a sexta-feira, das 11h ao 12h, ao vivo, voltado para entretenimento e informação.

A programação musical sempre foi algo marcante nesses anos de programa, que não precisa seguir o mercado fonográfico, já que a Rádio Universidade 800 AM e a Rádio UniFM 107.9 são emissoras sem fins lucrativos. O programa recebeu a presença de vários artistas no estúdio, e fez cobertura de vários eventos na cidade.

Atualmente, o Programa Fazendo Arte, é transmitido pela UniFM 107.9, e está fora do ar, devido ao afastamento da Jornalista Rejane Miranda, em função do seu Mestrado em Patrimônio Cultural pela UFSM. Devido à importância cultural, radiofônica e histórica do Programa Fazendo Arte para a cidade de Santa Maria, iniciou-se a ideia para o projeto do podcast.

### **2.1.4 Gravações**

Iniciou-se um levantamento das pessoas que poderiam contribuir com o trabalho, contando a sua participação nesses 28 anos do programa Fazendo Arte. Em conversa com a idealizadora do programa, Rejane Miranda, foi escolhido 3 nomes para as entrevistas do podcast. A primeira entrevistada seria a própria Rejane Miranda; que faria um histórico do início do programa até os tempos atuais.

A segunda entrevistada, Diretora do Theatro Treze de Maio, Ruth Péreyron, que sempre foi uma grande parceira do Programa Fazendo Arte. A terceira, a professora Vera LúciaVianna,

que atualmente é Coordenadora de Cultura e Arte da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM. E a quarta e última entrevistada, Camila Vermelho, Artista Visual.

A partir dos nomes escolhidos, foi o momento de entrar em contato com o Diretor da Rádio UniFM 107.9, Jonathan Ferreira, para a possibilidade das gravações do podcast acontecerem nos estúdios da rádio. Diante da aceitação do Diretor, foi disponibilizada uma semana para as gravações das entrevistas para o podcast. Acertada a data para as gravações, começou o contato e marcações das entrevistas.

Por fim, as entrevistas foram marcadas, e uma prévia das perguntas enviadas para nossas entrevistadas. No dia das gravações foi disponibilizado um técnico para o auxílio das gravações que duraram em média de 20 a 30 minutos.

### **2.1.5 Entrevistas**

O primeiro ponto para realizar as entrevistas e montar os roteiros de perguntas para podcast, foi estudar a trajetória profissional dos entrevistados que foram convidados. Através desse movimento, foi possível saber a relação de cada um com o Programa Fazendo Arte. Dessa forma, a entrevista se desenvolveu com confiança, em busca de boas respostas desde o começo da conversa.

#### **Entrevista 1: Rejane Miranda**

A primeira entrevistada do podcast “Vozes da Arte: A história do Programa Fazendo Arte” foi Rejane Miranda, idealizadora, produtora e apresentadora do Programa Fazendo Arte. Rejane Miranda é formada em Relações Públicas e Jornalismo, e atualmente é Mestranda em Patrimônio, na UFSM. Rejane contou como foi o processo da criação do Programa Fazendo Arte, os desafios que enfrentou durante todos esses anos em um espaço majoritariamente masculino como a rádio, e como o programa se tornou um agente de fomento para cultura da cidade de Santa Maria e região. Atualmente, Rejane está afastada das suas funções na Rádio UniFM 107.9, devido ao Mestrado em Patrimônio Cultural, pela Universidade Federal de Santa Maria, e retornará com o programa em 2024.

Figura 1: Jornalista Rejane Miranda, nos estúdios na Rádio Universidade, na gravação do podcast



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

## Entrevista 2: Ruth Péreyron

A segunda entrevistada do podcast “Vozes da Arte: a história do programa Fazendo Arte” foi a Professora Ruth Péreyron, Diretora do Theatro Treze de Maio. Ruth Péreyron é natural do Rio de Janeiro, professora aposentada pela Universidade Federal de Santa Maria, da área da Farmácia, e que nos anos 1990, foi convidada a trilhar um caminho semelhante ao de sua mãe, Eva Sopher.

Na capital gaúcha, Eva esteve à frente do Theatro São Pedro. Ruth foi convidada para ser Diretora do Theatro Treze de Maio, cargo que assume até hoje, e tem um papel importante para a cultura da cidade de Santa Maria e toda região central do estado.

A partir do momento que o Theatro Treze de Maio é reaberto, Ruth Péreyron e Rejane Miranda criaram uma parceria para a divulgação das atividades, campanhas e espetáculos realizados no Teatro.



Figura 2: Entrevista com a Diretora do Theatro Treze de Maio, Ruth Péreyron



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### **Entrevista 3: Vera Vianna**

A terceira entrevistada do Podcast “Vozes da Arte: A história do Programa Fazendo Arte” foi a professora Vera Lúcia Vianna, Coordenadora de Cultura e Arte da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM. Vera Vianna é licenciada em Música pela Universidade Federal de Santa Maria e professora do Departamento de Música desde 1992, também na UFSM, onde leciona piano e disciplinas afins, desenvolvendo projetos na área de performance e ensino do piano, mantendo atividade como solista e camerista.

Atualmente, Vera Vianna está à frente da Coordenadoria de Cultura e Arte da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, e relatou da importância do Programa Fazendo Arte para a divulgação das ações Culturais dentro e fora da instituição e sua relação pessoal com o programa.

Figura 3: Entrevista com a Professora Vera Vianna



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

#### **Entrevista 4: Camila Vermelho**

A quarta e última entrevistada do podcast “Vozes da Arte: A história do Programa Fazendo Arte” foi a Doutoranda e Mestra em Artes Visuais Camila Vermelho. Camila Vermelho é formada em Artes Cênicas pela UFSM, roteirista, produtora. Contemplada em diferentes concursos, prêmios e editais artísticos, com projetos que envolvem multimídia, sonoridades e desdobramentos poéticos corpo-tecnologia. No de 2017 até 2022, Camila Vermelho produziu e apresentou o programa “Baleiros das Artes” e em 2022 o programa “Ultra Sonoro”, ambos transmitidos pela rádio UniFM107.9.

Camila falou da importância do Programa Fazendo Arte para cultural local, e principalmente o incentivo e divulgação para os artistas independentes.

Figura 4: Entrevista com Camila Vermelho



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### 2.1.6 Escolha do nome

É pertinente refletir em algo que esteja diretamente relacionado com a pauta central do podcast. A ideia foi escolher em didático e que, em poucas palavras, descrevesse os assuntos que serão tratados nos programas. O nome escolhido para o podcast foi “Vozes da Arte”. Pensando também, em um nome que tivesse uma identidade sonora semelhante com o nome do Programa Fazendo Arte.

### 2.1.7 Identidade Visual

Identidade visual é o que influencia a percepção do público sobre um determinado produto. É mais do que apenas logotipo, fotos, cores e tipografias. Juntos, todos esses elementos da identidade visual contam uma história.

Para distribuir o podcast no Spotify, a plataforma exige uma identidade visual, que devem ter alguns requisitos para a arte da capa: como formato, resolução, altura, largura, proporção e codificação.

A identidade visual do podcast “Vozes da Arte”, foi feita na plataforma “Canva”. O Canva, é uma plataforma online de design e comunicação visual, gratuita, que tem como objetivo criar designs gráficos e publicá-los onde quiserem. As cores escolhidas para a capa foram o laranja e o azul; que dentro do círculo cromático são cores complementares, estão posicionadas nas extremidades opostas e que quando comparadas, apresentam maior contraste entre si. A fonte escolhida foi a “Malibu” que remete a notas musicais, e os objetos gráficos escolhidos fazem parte do contexto do podcast.

Figura 5: Identidade visual do podcast



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### 2.1.8 Edição

As edições dos episódios do Podcast “Vozes da Arte” foram realizadas na Rádio UniFM 107.9 com o auxílio do Técnico de áudio Jonathan Ferreira. Foram excluídos ruídos, escolhido trilha, e gravação da vinheta para o podcast.

### 2.1.9 Postagem no Spotify

O Spotify é o maior serviço de streaming de música do mundo, sendo uma das protagonistas da transformação da indústria musical. No Spotify, o usuário pode encontrar playlists e rádios, verificar quais músicas estão fazendo sucesso entre os assinantes, criar suas próprias coleções ou seguir as coleções de amigos e artistas. Além disso, desde 2019, tornou-se também uma plataforma para podcasts, com diversos programas exclusivos.

Pensando na praticidade, e no fácil acesso do aplicativo spotify, todos os episódios podcast “Vozes da Arte”, foram publicados na plataforma no dia 27/06/2023, com os seguintes episódios:

- Episódio 1: Podcast “Vozes da Arte- A história do Programa Fazendo Arte” - Rejane Miranda
- Episódio 2: Podcast “Vozes da Arte- A história do Programa Fazendo Arte”- Ruth Péreyron
- Episódio 3: Podcast “Vozes da Arte- A história do Programa Fazendo Arte” - Vera Vianna
- Episódio 4: Podcast “Vozes da Arte- A história do Programa Fazendo Arte- Camila Vermelho

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 JORNALISMO CULTURAL

Ao passo que do que trata o jornalismo cultural, devemos pensar no significado(s) do conceito central que dá origem nesse tipo de produção, ou seja, a cultura. Diante disso, surgem os primeiros ‘emblemas’ na busca por uma definição clara do que consiste essa especialização jornalística, pois, na ideia de cultura temos o campo de disputas teóricas em diversas áreas das ciências humanas e sociais. De acordo com Melo (2010), o que entendemos como jornalismo cultural vem passando por diversas transformações até hoje, e isso se deve ao fato de que, aquilo que entendemos por cultura também passa por muitas mudanças.

Nesse sentido, a autora se refere às transformações trazidas a partir do desenvolvimento e da consolidação das chamadas ‘mídias de massa’ e também cita os impactos trazidos pela comunicação via internet. Assim, utilizavam-se, antigamente, denominações hierárquicas chamadas de “baixa cultura”, para fazer referência às produções culturais mais massivas e populares, resultantes da indústria cultural e “alta cultura” para falar sobre as formas culturais mais tradicionais e que atribuíam o *status* de arte; entretante, nos tempos atuais, essa aptidão é validada, visto que,

Irá produzir uma mudança profunda em uma série de significações culturais. Ou seja, a chegada dos meios de comunicação de forma generalizada potencializou a dissolução dos monopólios de interpretação da vida social ou, nos termos de Lyotard, acelerou a crise das grandes narrativas representadas principalmente pela Ciência e História. Os meios de comunicação potencializaram o conhecimento do que era distante, iluminando e revelando diferenças que já existiam, mas que eram dominadas por paradigmas totalizantes. (MELO, 2010, p. 3).

Para Piza (2004), uma das características principais da atividade jornalística especializada em cultura é que ela cresce de acordo com o desenvolvimento dos meios de comunicação da massa e da indústria cultural. Isto é, analisar um sem levar o outro em consideração não é uma tarefa fácil. O autor pontua que “o jornalismo, que faz parte dessa história de ampliação ao acesso a produtos culturais, desprovidos de utilidade prática imediata, precisa saber observar esse mercado sem preconceitos ideológicos, sem parcialidade política” (PIZA, 2004, p. 45).

Ainda assim, é importante ressaltar que essa indefinição na categorização do que é ou não cultura tem resultados, de certa forma, negativos para o que se conceitua como jornalismo cultural, tendo em vista que acaba ocasionando um efeito ‘vago’ para a questão. Partindo desse pensamento que Melo (2010) levanta o seguinte questionamento: “se não sabemos direito nem o que é cultura, como é possível definir o que seria jornalismo cultural? Se tudo é cultura (definição que é muito defendida pelo senso comum), então para que a existência de uma

editoria específica para tratar sobre o tema”? (p. 5). Sabendo que não há uma resposta “precisa” para essas questões, vemos como uma reflexão que é válida, considerando a importância que o jornalismo como um todo, não apenas o cultural, tem recebido nos dias atuais.

Do mesmo modo, Ferreira (2014) também estimula esse debate, concluindo que o jornalismo cultural, apesar de ser uma especialização jornalística um tanto antiga, ainda sofre de um certo “preconceito”, tanto dentro da academia quanto no mercado profissional. Como explica o autor,

Por um lado, a aparente pouca estima em que é tido o objeto do jornalismo cultural por parte do campo teórico, que o considera superficial e pobre graças às relações econômicas nas quais ele se organiza e constitui, fruto do preconceito que ainda existe em torno daquela produção cultural popular que por muito tempo foi tida como instrumento alienante de um sistema econômico e social. [...]. Ao mesmo tempo, a palavra cultural mostra-se um fator demasiadamente complicado frente a toda a nova conceituação do que seria cultura. Existe um descompasso resultado de uma estagnação na nomenclatura criada no tempo em que apenas a produção mais elitizada era digna de tal definição (FERREIRA, 2014, p. 17).

Com isso, o autor quer argumentar que um dos fatores geradores desse ‘pré-conceito’ também é o estigma de que o jornalismo cultural estaria nivelado com diversas questões a níveis de mercado midiático logo, sendo delimitado somente por interesses econômicos.

### 3.2 NARRATIVAS JORNALÍSTICAS

Estamos em uma era que a narrativa está em tudo, pois é a forma como contamos – ou queremos contar – uma história, como colocamos fatos em ordem, argumentamos um relato e comunicamos às outras pessoas. Acompanhamos narrativas quando assistimos reportagens na TV, em filmes, novelas, séries, comerciais; quando lemos livros, quando escutamos histórias ou atentamos às letras de músicas. Conforme Genette (1996, p. 265), em sua concepção de expressão literária, a narrativa pode ser descrita positivamente como "a representação de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos, reais ou fictícios, por meio da linguagem e, mais particularmente, a linguagem escrita". Ou seja, para o autor, a narrativa seria construída por uma relação entre a narração e a descrição, sendo assim:

Toda narrativa comporta com efeito, embora intimamente misturadas e em proporções muito variáveis, de um lado representações de ações e de acontecimentos, que constituem a narração propriamente dita, e de outro lado, representações de objetos e personagens, que são o fato daquilo que se denomina hoje a descrição (GENETTE, 1996, p. 272).

Quando o autor aponta a relação de oposição entre a narrativa e o discurso, embora possa haver uma certa proporção de narrativa no discurso e ao contrário também, ele sinaliza como escolhas propriamente linguísticas, a narrativa é mais objetiva, tendo em vista que é

definida pela ausência de referências ao narrador, enquanto o discurso é mais subjetivo pela presença do "eu", seja de forma explícita ou implícita.

No campo jornalístico, a narrativa constitui um dos principais elementos característicos a alguns gêneros como a reportagem. Ao responder às clássicas perguntas "que", "o que", "como", "quando", "onde", "por quê", um texto discursivamente trabalhado pode conceber a ideia de narrativa (MELO, 2010).

Bertocchi (2006) desenvolve uma diferença bastante relevante existente entre as narrativas jornalísticas e as narrativas em geral. As narrativas em geral focam no sentido de que o conceito de 'noticiabilidade' e os valores-notícia que determinam quais histórias vão se tornar notícias, critérios focados nos processos e nas práticas jornalísticas; já as jornalísticas dizem respeito à estrutura estável, sendo caracterizadas pela pirâmide invertida e o arranjo da informação aparecendo de acordo com sua importância, isto é, da que for mais relevante para aquela que for menos relevante.

### 3.3 RÁDIO E POCASTING

A imagem de uma grande caixa de madeira 'falante' hoje, já representa um tipo de rádio que se tornou inexistente e não funcional. Porém, conforme FM (2022) essa referência não se limita apenas ao aparelho receptor de rádio, mas também com toda uma programação veiculada pelas emissoras. Durante as décadas de 1920 a 1960, as emissoras brasileiras transmitiam uma grande variedade de programas, incluindo radionovelas, programas de auditório, cantoras eleitas como "rainhas do rádio", programas humorísticos e de variedade. Contudo, quando estes estilos não foram mais produzidos pelas emissoras do país, marcaram o fim de uma era radiofônica (CALABRE, 2004).

De acordo com Calabre (2004), o rádio foi um veículo de comunicação que criou modas, inovou em estilos, reinventou práticas cotidianas e estimulou novos tipos de sociabilidade. Na década de 1950, o rádio se tornou mais acessível à grande maioria da população, desempenhando um papel fundamental na vida privada e pública das pessoas.

Ainda assim, com o início do processo de valorização da televisão no Brasil, na mesma década, o formato dos programas de rádio que havia feito tanto sucesso nas décadas anteriores começou a migrar, em grande parte, para a televisão. Essas mudanças deram origem a novos modelos de programação radiofônica, cada vez mais distantes daqueles que prevaleceram nos "anos dourados" do rádio brasileiro (VICENTE, 2018).

Diante do surgimento do podcast, o qual remonta ao início dos anos 2000, quando as tecnologias de transmissão de áudio começaram a evoluir. O termo "podcast" foi criado em



2004 pelo jornalista britânico Ben Hammersley, mas só ganhou notoriedade anos depois (POLITI E ROSA, 2019).

A primeira tecnologia utilizada para a transmissão de podcasts foi o RSS (do inglês, Really Simple Syndication), que permitia a distribuição automatizada de conteúdo via feed. Isso significava que os ouvintes podiam assinar facilmente a um feed e receber novos episódios diretamente em seus dispositivos. Outra tecnologia importante para o surgimento do podcast foi o iPod, um reproduutor de música da Apple lançado em 2001. O sucesso do iPod, juntamente com o software iTunes, permitiu que os usuários baixassem e ouvissem podcasts diretamente em seus dispositivos (VICENTE, 2018).

O podcast é uma forma popular de entretenimento e informação, com milhões de episódios disponíveis em uma ampla gama de tópicos. A popularidade do podcast aumentou com o surgimento de aplicativos de streaming, como o Spotify, Deezer, Amazon Music, Google Podcasts e o Apple Podcasts, que permitem aos usuários ouvir facilmente seus episódios favoritos em seus dispositivos móveis (LOUREIRO, 2022). Portanto, o surgimento do podcast foi impulsionado por tecnologias como o RSS e o iPod, bem como pelo trabalho de pioneiros como Adam Curry e Dave Winer. O podcast é uma forma amplamente aceita e popular de mídia, oferecendo aos ouvintes uma ampla gama de opções de entretenimento e informação.

Em meados dos anos 2000, com o início da consolidação da internet no mundo e o surgimento do sistema Windows, no Brasil começaram a surgir os primeiros podcasts. O primeiro deles foi o Digital Minds, criado em outubro de 2004 por Danilo Medeiros, mas foi descontinuado e não está mais disponível. O podcast falava exatamente da tecnologia, que era arcaica naqueles tempos, notícias em geral, animes e programas comunitários para ajudar as pessoas.

Mas, Vicente (2018) apud Gallego Perez (2009), propõe algo diferente da definição tecnológica de podcasting:

Se falamos de podcasting como termo, o fundamental é o seu uso e o entendimento das pessoas sobre ele. Esta utilização dá lugar a uma definição cada vez mais matizada e que, no caso do podcasting, diferenciase do broadcasting nas possibilidades de seleção e criação que oferece ao usuário da rede. A possibilidade de gerar e distribuir conteúdos livremente e de poder optar por uma oferta mais variada e menos centrada nos grandes grupos de comunicação, reconhecendo que, no momento atual, as grandes marcas de difusão seguem sendo as mais destacadas da atualidade (VICENTE, 2018 apud GALLEGO PEREZ, 2009, p. 79, tradução nossa).

Um ponto importante que merece ser olhado diz respeito ao podcasting fazer referência à produção e transmissão de episódios de um único programa. Dessa forma, a relação com o ouvinte estabelece-se na periodicidade de produção de novos episódios: diária, semanal, mensal

etc. Nesses termos, a prática do podcasting teria um equivalente aproximado em um serviço como o Netflix, que fornece séries, documentários e filmes – originais ou não – para exibição sob demanda e desvinculados da grade de programação de uma emissora (FM, 2022; VICENTE, 2018).

Em 2006, surgiu um dos pioneiros e ainda ativo chamado NerdCast (Podcast voltado para o público geek, quadrinhos, filmes, ciência e tecnologia), que surgiu no blog do jovem nerd por Alexandre Ottoni e Davi Pazos (Azaghal). Como eles relatam em seus vídeos, o surgimento do mesmo veio observando os acontecimentos anteriores e pensando em uma forma de fazer podcast também, mas com assuntos que são interessantes de abordar (JOVEM NERD, 2022).

Dados do Blog Dataismo (2022), apontam que o Brasil ocupou no ano de 2022, o terceiro lugar Mundial no Podcast, com cerca de 30 milhões de ouvintes, perdendo apenas para Suécia e Irlanda. Os formatos de Podcasts mais acessados no Brasil são: entrevistas, narrativas, mesas redondas, resumos diários com gêneros de sociedade cultural, religião, estilo de vida, entre outros.

Entre os podcasts que mais se destacaram em 2021, estão: Horoscopo Hoje, Mano a Mano, Flow, Primo Cast, Café da Manhã da Folha. Ambos podcasts impulsionados por plataformas como o Spotify, Apple Podcasts e SoundCloud (FREITAS, 2022). As plataformas de podcasts estão cada vez mais populares, oferecendo aos ouvintes uma variedade de conteúdo e aos criadores de conteúdo uma nova maneira de se conectar com o público. Algumas das plataformas mais populares incluem o Spotify, o Apple Podcasts e o SoundCloud (DATAISMO, 2022; FM, 2022).

### 3.4 PODCAST DE ENTREVISTAS

A utilização de rádios online permite a transmissão ao vivo de áudio, enquanto os podcasts oferecem acessibilidade e flexibilidade aos ouvintes, permitindo que eles possam escutar seus programas favoritos a qualquer hora, seja através de download ou streaming. De acordo com dados da pesquisa "Podcasts no Brasil 2020" realizada pela IAB Brasil (2022), o número de ouvintes de podcasts no país cresceu 38% em relação ao ano anterior, chegando a 37 milhões de pessoas. A pesquisa também apontou que a maioria dos ouvintes de podcasts no Brasil é composta por jovens adultos entre 25 e 34 anos, e que a principal forma de acesso é através do smartphone. Além disso, os podcasts relacionados a tecnologia e negócios são os mais populares entre os ouvintes.

Entre muitos exemplos de programas veiculados inicialmente no rádio e depois disponibilizados em podcast, podemos citar parte significativa da programação da emissora pública britânica BBC. O programa de entrevistas *Desert island discs* por exemplo, surgido em 1941 e transmitido pela BBC Radio 4 nas manhãs de domingo, exemplifica essas duas práticas. Além de ter mais de dois mil episódios disponibilizados como podcasts, ele chegou à primeira posição da listagem britânica de podcasts mais ouvidos do iTunes em 11 de fevereiro de 2018 (POLITI e ROSA, 2019).

O publicitário Renato Bontempo (2022) argumenta acerca dos principais “problemas” que os podcasts de entrevista possuem, atualmente. Pontuando que seu olhar não é sobre o formato, e sim uso da ferramenta, deixando claro que:

Todos os problemas que vou relatar aqui são baseados na minha experiência de trabalho no estúdio Bicho de Goiaba, especializado em produção de podcasts. Toda semana recebo um projeto de podcast de entrevistas e quase sempre ele tem algum erro conceitual ou de execução. A verdade é que todo mundo quer ter um podcast, mas nem todo mundo quer ter que estudar para isso. Por isso, o primeiro entrave que encontro nos podcasts de entrevista é a preguiça. Isso mesmo! (BONTEMPO, 2022, não paginado).

Em suas reflexões, ele questiona o quanto o podcasts foi pensado e planejado, no sentido de querer entregar um conteúdo de um jeito específico para os ouvintes. Para ele, gravar e editar são as etapas mais simples de um podcast, mas a criação do conteúdo é o verdadeiro desafio, sendo isso que muitos procuram evitar quando escolhem fazer entrevistas.

Nesse sentido, Bontempo (2022) direciona a fala acerca dos podcasts mais ouvidos por ele que são apresentados por jornalistas, ressaltando, aqui, ao citar os jornalistas sobre suas capacidades de conduzirem uma entrevista. Diante disso, destaca que se trata de uma questão essencial, isto é: “você não precisa ser um jornalista para ter um podcast de entrevistas, mas você precisa minimamente saber como funciona uma entrevista. É preciso investir um pouco de tempo e estudar sobre o assunto” (BONTEMPO, 2022).

Para Medina (1986), entrevista é um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano. “A entrevista jornalística, em primeira instância, é uma técnica de obtenção de informações que recorre ao particular”. (MEDINA, 1986).

Segundo a autora, quando ocorre o fenômeno de identificação entre a fonte de informação, o repórter e o receptor, a entrevista se aproxima do diálogo interativo. O receptor consegue sentir a autenticidade e emoção da entrevista tornando a comunicação mais humana.

Trazendo Piza (2004), entrevistar é conduzir o diálogo para temas específicos, buscando opiniões e explicações, respeitando seu tempo e procurando manter um fluxo de informação interessante para o ouvinte. Não é uma coisa simples, é preciso se preparar estudando o tema,

estudando o entrevistado e preparando a pauta. E, logicamente, conforme Bontempo (2022), essa é uma experiência que se adquire com o passar do tempo, ou seja, o sucesso da entrevista não depende só dos convidados, mas também da capacidade do host ao fazer as perguntas certas.

Outro erro comum, para o publicitário ocorre acerca da estrutura, pois a entrevista não pode ser o único conteúdo do episódio, como desenvolve:

É preciso uma introdução (INTRO) para apresentar o podcast, o conteúdo e o convidado. É preciso convencer o ouvinte que vale a pena ouvir a entrevista e preparar o terreno para o assunto que virá. Também é preciso fazer um encerramento (OUTRO), concluir o episódio, convocar os ouvintes para acessar o site ou as redes sociais, deixar comentários etc. Tem muito podcast por aí começando e terminando somente com a entrevista, perdendo a oportunidade de maior engajamento (BONTEMPO, 2022, não paginado).

Destacando como fator-chave de sucesso para um podcast de entrevistas, Bontempo (2022) ressalta no quesito capacidade de ter convidados interessantes. Citando o exemplo do podcast do Joe Rogan (*The Joe Rogan Experience*) como sendo o mais ouvido do mundo, e, para surpresa de ninguém, é um podcast de entrevistas. Nomes como Elon Musk, Kanye West, Miley Cyrus, Robert Downey Jr. demonstram bem o calibre das celebridades que passam por lá. Mas não basta saber somente entrevistar ‘bem’ para ter o podcast mais ouvido do mundo, argumentando que o segredo é “a habilidade de ter a cada episódio um convidado que chame a atenção do público, seja uma celebridade ou alguém desconhecido que domine um assunto interessante” (BONTEMPO, 2022).

No Brasil, o Podcast Flow que faz muito sucesso, estando na mesma ‘pegada’ de Joe Rogan, sempre com convidados que chamam a atenção do público. Diante disso, Politi e Rosa (2019) demonstram que a produção é o fio condutor desse formato, no sentido de encontrar assuntos interessantes, convidar pessoas para falar sobre eles, pensar e montar pautas, ajustar agendas, além, claro, da gravação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contar a história do Programa Fazendo Arte, sua trajetória, principais momentos, reforço, além da alegria pessoal, a importância desse agente para a cultural de Santa Maria e região. Por meio do programa Fazendo Arte, inúmeros músicos, atores, escritores, produtores culturais, tiveram a oportunidade de divulgar seu trabalho, aumentando o alcance da sua arte. Rejane Miranda, produtora e apresentadora do programa, reforça que sempre foi uma divulgadora cultural, e destaca que o rádio da UFSM é uma emissora educativa e pública de comunicação, que tem a função de dar lugar e valorizar os artistas que não tenham espaço em rádios comerciais. O projeto em questão propôs a criação de um podcast, que narrou a história desse programa radiofônico que está a 28 anos no ar, fomentando a cultura local, e que se tornou um espaço essencial para disseminação do universo artístico.

Pessoalmente, entendo que o Programa Fazendo Arte, além de um programa cultural, é um espaço comprometido em trazer memórias afetivas para as pessoas que participam dele, sejam entrevistados, técnicos, estagiários e colaboradores. Destaco o Fazendo Arte, como um espaço de resistência; onde uma mulher enfrentou um espaço majoritariamente masculino, com diversos desafios, misoginia e críticas com a escolha da sua linha editorial, cultura e arte.

Considerando a importância da história do Programa Fazendo Arte, contribuiu-se aqui de forma simples, a criação desse material para ser apreciado de forma afetiva, sobre a trajetória dessa atração. A experiência de produzir esse trabalho, trouxe reflexões importantes, que reafirmam enquanto futura Jornalista e uma apaixonada pelo rádio desde criança, com o comprometimento de ouvir e contar boas histórias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONTEMPO, Renato. **O problema do podcast de entrevistas**. Castnews, 2022. Disponível em: <<https://www.castnews.com.br/o-problema-do-podcast-de-entrevistas/>>. Acesso em: 05 jul. 2023.
- CALABRE, Lia. A Era do Rádio. **Jorge Zahar Editor**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 1-40, 1 jan. 2004. Disponível em: <[https://visionvox.net/biblioteca/l/Lia\\_Calabre\\_A\\_Era\\_do\\_R%C3%A1dio.pdf](https://visionvox.net/biblioteca/l/Lia_Calabre_A_Era_do_R%C3%A1dio.pdf)>. Acesso em: 01 jul. 2023.
- DIGITAL MINDS. Blog. Disponível em: <https://digitalminds.com.br/blog/>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- FERREIRA, Rafael Francisco Carneiro. **O site Omelete e o Jornalismo Cultural para Nerds**. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) - Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- FM, Nova Brasil. **Saiba quem foi o verdadeiro inventor do rádio e conheça a história por trás da criação dessa tecnologia**. 2022. Disponível em: <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/brasilidade/invencao-doradio/#:~:text=No%20ano%20de%201896%2C%20a,sintonia%20selecionando%20a%20frequ%C3%Aancia%20desejada>. Acesso em: 2 jul. 2023.
- GALLEGO PÉREZ, J. I. **Podcasting: distribución de contenidos sonoros y nuevas formas de negócio en la empresa radiofónica española**. Tese de doutorado. Universidade Complutense de Madrid, Madrid, 2009.
- GENETTE, G. **Análise estrutural da narrativa**. 3ª. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1973[1996].
- LOUREIRO, Juliano. **Quais são as principais plataformas para ouvir um podcast?** 2022. Disponível em: <https://www.podlereescrever.com.br/quais-asprincipais-plataformas-para-ouvir-podcast>. Acesso em: 03 jul. 2023.
- MELO, I. A. **Jornalismo Cultural: Pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura**. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2010. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf>. Acesso em 02 jul. 2023.
- NERD, Jovem. **Nerdcast**. 2023. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdcast/>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.
- POLITI, Cassio; ROSA, André. **CONHEÇA A HISTÓRIA DO PODCAST NO MUNDO**. 2019. Disponível em: <https://www.comunique-se.com.br/blog/conhecaa-historia-do-podcast-no-mundo/>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, v. 95, 1986.

## ANEXOS

### ANEXO A –ROTEIROS DO PODCAST

#### **Episódio 1 podcast: “Vozes da Arte – A história do Programa Fazendo Arte”**

Entrevistada: Rejane Miranda, Jornalista, produtora e apresentadora do Programa Fazendo Arte.

#### **- Trilha do programa**

**LOC-** Olá, eu sou Francielli Campestrini, e esse é um projeto experimental, para conclusão do curso Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria.

**LOC-** O nosso projeto se propõem em contar a história do Programa Fazendo Arte, produzido e apresentado pela Jornalista Rejane Miranda, que esse ano completa 28 anos no ar, inicialmente pela Rádio Universidade e que atualmente é transmitido pela UNIFM107.9.

**LOC-** A série de 4 podcasts, chamado “ Vozes da Arte”, contará com a presença de 4 convidados, que falam da sua relação com o Programa Fazendo Arte e sua importância para a cultura local.

**LOC-** E nesse nosso primeiro episódio, conversaremos com a nossa homenageada; Rejane Miranda, idealizadora, produtora e apresentadora do Fazendo Arte.

**LOC-** Rejane que é formada em Relações Públicas, Jornalismo pela UFSM, e atualmente é mestrandia em Patrimônio, na UFSM.

**LOC-** Olá, Rejane, é um prazer recebe-la aqui no nosso podcast, para conversar um pouco contigo sobre o Fazendo Arte, esse programa tão importante para a cultura de Santa Maria e região.

**LOC-** Acho que primeiro de tudo, conta para a gente como começou a tua trajetória no rádio?

**LOC-** Como surgiu essa vontade de criar o Fazendo Arte? Havia alguém na época que te inspirava?

**LOC-** acredito que ao longo desse tempo houve muitos desafios, principalmente para uma mulher em um espaço masculino, como o rádio

**LOC-** Seus ouvintes sempre foram muito presentes ao longo desses anos, seja com pedidos de musicais, sugestões de pautas. Criou amizade em especial com algum ouvinte?

**LOC-** Rejane, agradecemos imensamente sua presença no nosso podcast. Foi muito importante te ouvir. Alguma consideração final?

**LOC-** Esse foi o primeiro episódio do podcat “Vozes da Arte”, um podcast que conta a história do programa Fazendo Arte, produzido e apresentado pela nossa convidada de hoje, Jornalista Rejane Miranda, na Rádio UNIFM 107.9

**LOC-** E no segundo episódio da nossa série, receberemos Ruth Péreyron, diretora do Theatro Treze de maio. Até lá.

## **Episódio 2 podcast: “Vozes da Arte – A história do Programa Fazendo Arte”**

Entrevistada: Professora Ruth Péreyron- Diretora do Theatro Treze de Maio

### **- Trilha do programa**

**LOC-** Olá, eu sou Francielli Campestrini, e esse é um projeto experimental, para conclusão do curso Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria.

**LOC-** O nosso projeto se propõem em contar a história do Programa Fazendo Arte, produzido e apresentado pela Jornalista Rejane Miranda, que esse ano completa 28 anos no ar, inicialmente pela Rádio Universidade e que atualmente é transmitido pela UNIFM107.9.

**LOC-** A série de 4 podcasts, chamado “ Vozes da Arte”, contará com a presença de 4 convidados, que falam da sua relação com o Programa Fazendo Arte e sua importância para a cultura local.

**LOC-** E nesse segundo episódio, conversaremos com Ruth Péreyron. Professora aposentada pela Universidade Federal de Santa Maria, da área da Farmácia, que nos anos 1990, recebeu o convite para ser Diretora do Theatro Treze de Maio, cargo que assume até hoje.

**LOC-** Olá, Professora Ruth, é um prazer recebe-la no nosso podcast, para conversar um pouco da sua relação e do Theatro Treze de Maio com o Programa Fazendo Arte.

**LOC-** Diante de toda sua experiência em cultura na cidade de Santa Maria, como considera a contribuição do Programa Fazendo Arte, para quem trabalha com cultura em Santa Maria e região?

**LOC-** O Theatro Treze de Maio sempre foi uma pauta muito presente no Programa Fazendo Arte; com suas agendas culturais, projetos sociais, campanhas. Levando em consideração, todas as transformações que aconteceram ao longo dos anos na área da comunicação, como você destaca o trabalho da Rejane Miranda todos esses anos no rádio?

**LOC-** O Fazendo Arte é um programa da UniFM, que funciona dentro da coordenadoria de comunicação da UFSM. A UFSM que é uma grande fomentadora para a cultura. Como o trabalho da Rejane Miranda poderia estar inspirando e incentivando pessoas do campo da comunicação a produzirem trabalhos direcionados para questões sociais, artísticas e culturais?

**LOC-** O programa Fazendo Arte está completando 28 anos. Todos esses anos dedicados a cultura da cidade. Um programa ao vivo, de segunda a sexta, inúmeras pautas culturais e principalmente com presença de convidados. Pessoalmente, você tem alguma memória afetiva do programa?

**LOC-** Professora Ruth, agradecemos imensamente sua presença no nosso podcast, sempre é importante ouvi-la e contar com sua experiência. Alguma consideração final?



**LOC-** Esse foi o segundo episódio do podcat “Vozes da Arte”, um podcast que contará a história do programa Fazendo Arte, produzido e apresentado pela Jornalista Rejane Miranda, na Rádio UNIFM 107.9

**LOC-** No terceiro episódio, receberemos a Professora Vera Lucia Portinho Vianna, Coordenadora da Coordenadoria de cultura e arte da pró-reitoria de extensão da UFSM. Até lá.

### **Episódio 3 podcast: “Vozes da Arte – A história do Programa Fazendo Arte”**

Entrevistada: Professora Vera Lucia Portinho Vianna- Coordenadora da Coordenadoria de cultura e arte da pró-reitoria de extensão da UFSM

#### **- Trilha do programa**

**LOC-** Olá, eu sou Francielli Campestrini, e esse é um projeto experimental, para conclusão do curso Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria.

**LOC-** O nosso projeto se propõem em contar a história do Programa Fazendo Arte, produzido e apresentado pela Jornalista Rejane Miranda, que esse ano completa 28 anos no ar, inicialmente pela Rádio Universidade e que atualmente é transmitido pela UNIFM107.9.

**LOC-** A série de 4 podcasts, chamado “ Vozes da Arte”, contará com a presença de 4 convidados, que falam da sua relação com o Programa Fazendo Arte e sua importância para a cultura local.

**LOC-** E nesse terceiro episódio, conversaremos com a Professora Vera Lucia Portinho Vianna, coordenadora de Coordenadoria de Cultura e Arte da pró-reitoria de extensão da UFSM.

**LOC-** Olá, Professora Vera, agradecemos sua presença aqui no nosso podcast, para conversar um pouco da sua relação e a importância do Programa Fazendo Arte.

**LOC-** Com a sua experiência em Gestão Cultural, como considera a contribuição do Programa Fazendo Arte, para quem trabalha com cultura em Santa Maria e região?

**LOC-** Como Gestor de políticas culturais dentro da UFSM, e como professora da instituição, como enxerga o trabalho da Rejane Miranda nesses anos. Considerando todas as transformações que o rádio sofreu nesse período?

**LOC-** O Fazendo Arte é um programa da nossa UNIFM, que funciona dentro da coordenadoria de comunicação que tem caráter pedagógico na UFSM. Como o trabalho da Rejane Miranda poderia estar inspirando os alunos a produzirem trabalhos radiofônicos direcionados para questões sociais, artísticas e culturais?

**LOC-** O programa Fazendo Arte está completando 28 anos. Todos esses anos dedicados a cultura da cidade. Um programa ao vivo, de segunda a sexta, inúmeras pautas culturais e principalmente com presença de convidados. Pessoalmente, você tem alguma memória afetiva do programa?

**LOC-** Professora Vera, agradecemos imensamente sua presença no nosso podcast. Foi muito importante sua contribuição na nossa série. Alguma consideração final?

**LOC-** Esse foi o terceiro episódio do podcat “Vozes da Arte”, um podcast que contará a história do programa Fazendo Arte, produzido e apresentado pela Jornalista Rejane Miranda, na Rádio UNIFM 107.9

**LOC-** E no quarto e último episódio da nossa série, receberemos Camila dos Santos, conhecida artisticamente como Camila Vermelho, doutoranda e mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria. Até lá.

#### **Episódio 4 podcast: “Vozes da Arte – A história do Programa Fazendo Arte”**

Entrevistada: Camila Vermelho, Doutoranda e Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria

##### **- Trilha do programa**

**LOC-** Olá, eu sou Francielli Campestrini, e esse é um projeto experimental, para conclusão do curso Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Maria.

**LOC-** O nosso projeto se propõem em contar a história do Programa Fazendo Arte, produzido e apresentado pela Jornalista Rejane Miranda, que esse ano completa 28 anos no ar, inicialmente pela Rádio Universidade e que atualmente é transmitido pela UNIFM107.9.

**LOC-** A série de 4 podcasts, chamado “ Vozes da Arte”, contará com a presença de 4 convidados, que falam da sua relação com o Programa Fazendo Arte e sua importância para a cultura local.

**LOC-** E nesse quarto e último episódio, conversaremos com Camila dos Santos. Conhecida artisticamente por Camila Vermelho, doutoranda e Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria.

**LOC-** Olá, Camila, é um prazer recebe-la aqui no nosso podcast, para conversar um pouco da sua relação e a importância do Programa Fazendo Arte pra ti.

**LOC-** Com a tua experiência em cultura, como considera a contribuição do Programa Fazendo Arte, para quem trabalha com cultura em Santa Maria e região?

**LOC-** Como artista e produtora de produto radiofônico, como enxerga o trabalho da Rejane Miranda nesses anos. Considerando todas as transformações que o rádio sofreu nesse período?

**LOC-** O Fazendo Arte é um programa da nossa UNIFM, que funciona dentro da coordenadoria de comunicação que tem caráter pedagógico na UFSM. Como o trabalho da Rejane Miranda poderia estar inspirando os alunos a produzirem trabalhos radiofônicos direcionados para questões sociais, artísticas e culturais?

**LOC-** O programa Fazendo Arte está completando 28 anos. Todos esses anos dedicados a cultura da cidade. Um programa ao vivo, de segunda a sexta, inúmeras pautas culturais e principalmente com presença de convidados. Pessoalmente, você tem alguma memória afetiva do programa?

**LOC-** Camila Vermelho, agradecemos imensamente sua presença no nosso podcast. Foi muito importante sua contribuição na nossa série. Alguma consideração final?

**LOC-** Esse foi o último episódio do podcat “Vozes da Arte”, um podcast que contou a história do programa Fazendo Arte, produzido e apresentado pela Jornalista Rejane Miranda, na Rádio UNIFM 107.9

**LOC-** Gostaria de agradecer à todas as convidadas que participaram da nossa série de episódios; Jornalista, produtora e apresentadora do Programa Fazendo Arte Rejane Miranda, Diretora do Theatro Treze de Maio Ruth Pereyron, coordenadora de cultura e arte da pró-reitoria de Extensão da UFSM Vera Vianna e a Artista Visual Camila Vermelho.

**LOC-** Agradeço imensamente o espaço cedido pela rádio UNIFM 107.9, em especial ao Diretor da rádio Jonathan Ferreira e ao sonoplasta Rodrigo Santiago.

**LOC-** O nosso podcast estará disponível na plataforma de áudio Spotify, a partir da segunda quinzena do mês de junho de 2023. Muito obrigada e até a próxima.

## **ANEXO B – HISTÓRIA DO PROGRAMA FAZENDO ARTE POR REJANE MIRANDA**

“Me formei em Relações Públicas e depois em Jornalismo na FACOS- UFSM (entre os anos 1990 – 2000).

Em 1996, ingressei como funcionária técnica-administrativa na Rádio Universidade de Santa Maria, no cargo de programadora de rádio e TV. A minha função dentro da emissora era selecionar as músicas que fariam parte dos programas. Nessa época ainda trabalhávamos com discos de vinil, a discoteca comportava mais de 6 mil discos e a dinâmica era de escolher as músicas para determinado programa, descrever em uma folha com cópia (carbono) a faixa do disco, nome do cantor e nome da música (em máquina de escrever) e repassar para o sonoplasta colocar no ar.

Os programas eram em sua maioria, gravados e as músicas seguiam a orientação do perfil da emissora educativa, ou seja, a programação musical não precisava seguir o que o mercado fonográfico ditava, sendo que a Rádio sempre foi uma emissora sem fins lucrativos, voltada para cultura, informação e entretenimento.

No primeiro ano de UFSM eu já comecei a fazer uma pequena participação no programa do jornalista César Saccol. A participação acontecia todas as quartas-feiras, no final do programa (que ia ao ar de segunda a sexta, das 9h às 12h), e consistia em apresentar um novo artista, nova música, destacar datas de aniversários e falecimentos de artistas, etc...

Como no meu registro de radialista constava que eu poderia apresentar programa, a diretora na época, jornalista Áurea Fonseca sugeriu que eu produzisse um programa diário com viés artístico já que atuei, por muitos anos, como cantora profissional. Assim surgiu a ideia do que seria o Fazendo Arte. Não lembro a data da estreia, só o ano, 1996, de segunda a sexta-feira, das 11h às 12h, ao vivo, nos 800AM da Rádio Universidade de Santa Maria, Emissora Pública da UFSM.

O nome foi escolhido em uma votação em que apresentei três alternativas e Fazendo Arte traduzia o objetivo do programa: divulgação de arte e artistas, entrevistas, música e comunicação descontraída. Nesse período os discos de vinil já estavam sendo substituídos por Compact Disc (CD) e os primeiros computadores começaram a chegar na emissora e a dinâmica de programação mudou rapidamente para se adaptar às novas tecnologias. O programa entrou no ar sempre contando com o apoio técnico dos sonoplastas. Não tenho registros desta época, talvez Roberto Montagner tenha, nunca me preocupei em registrar datas, programas, entrevistas, portanto há pouco material, conto mais é com a minha memória.

Assim, fui criando uma rede de contatos na cidade e região, atuando como divulgadora das produções culturais dos artistas da terra, que no decorrer dos anos foi facilitando a produção do programa, pois as pessoas começaram a associar o horário das 11h à informações sobre arte e cultura. Muito embora o rádio não tivesse a mesma qualidade da FM, compensava no alcance, pois o sinal da emissora era de grande alcance na região central do Estado.

O Fazendo Arte foi se consolidando na programação, mas tivemos muitos períodos de greve nos quais a emissora ficava só com programação musical e no retorno da greve era necessário recomençar o trabalho de fidelização da audiência já que, nesse meio tempo, os ouvintes migravam para outras emissoras. Aos poucos a emissora foi incorporando novas tecnologias, investindo em novas produções e sendo referência para os acadêmicos do curso de comunicação que produziam e apresentavam programas de esporte, cultura, política, com a experiência do dia a dia de uma emissora de rádio.

Com o tempo, a rádio passou a trabalhar com a tecnologia dos Mds ( mini discs) , produzindo melhor suas vinhetas e spots, começando a aposentar os velhos equipamentos de som ( vitrola, tocador de CD) , iniciando um novo processo que seria a programação digital em rede. Assim começava também a ser trabalhada uma outra face do programa: as redes sociais. Começou com a criação de um blog, na sequência, página no Facebook e bem mais tarde, Instagram. Assim começou também a produção de conteúdo para internet abordando as entrevistas, as homenagens à artistas, as agendas culturais da cidade e região, registros fotográficos no estúdio, perfis de artistas, vídeos, lançamentos musicais...tudo isso passou a compor a atualização diárias das redes sociais, das quais, com o avanço das novas formas de comunicar, não podíamos ficar de fora.

O Curso de Comunicação Social, (FACOS) sempre esteve conosco através do projeto Rádio - Escola criado pelo professor de rádio Paulo Araújo (falecido) e pela jornalista Aurea Fonseca. Neste convívio com as alunos e alunos da FACOS, surgiu a ideia de ter um/uma bolsista para ajudar na produção do Fazendo Arte, já plenamente inserido na internet e precisando de atualização diária dos conteúdos. Durante 10 anos, acadêmicos dos mais diversos semestres participaram do programa seja na produção, na apresentação eventual, no trabalho com redes sociais, no contato com o ouvinte e entrevistados, na gravação de programas especiais como nos 40 anos da Orquestra Sinfônica de Santa Maria, em que produzimos um documentário com a participação de músicos e colaboradores, em especial o fundador da OSSM, maestro Frederico Richter, já falecido.

O Fazendo Arte também fez a cobertura de várias Feiras do Livro, divulgando programação, entrevistando escritores e artistas. A programação do Theatro Treze de Maio também era parte importante nas pautas, muitos artistas nacionais passaram pelo estúdio da Rádio Universidade, entre eles os atores: Paulo Betti, Reginaldo Farias, José de Abreu, músicos como Nando Reis, Paulinho Moska outros falaram conosco via telefone como a atriz Francoise Forton, os músicos gaúchos Vitor Ramil, Nei Lisboa, Bebeto Alves e tantos outros. A agenda do Treze de Maio sempre foi uma fonte de muitas entrevistas. Também tínhamos parceria com várias gravadoras que mandavam lançamentos e agendavam com músicos para falarem no programa, como Vanessa Da Mata, que começava uma carreira de sucesso pela Sony Music. Assim, por muitos anos, muitos CDS que hoje fazem parte do acervo da emissora chegaram até nós através de parcerias com gravadoras. Os mesmos eram catalogados e ficavam disponíveis para que nós, programadores incluíssemos na grade da rádio.

Quando o programa completou 20 anos, o curso de Desenho Industrial, através do professor Márcio e seus alunos, produziu uma logomarca em homenagem ao aniversário do Fazendo Arte, e durante todo ano de 2017, essa marca apareceu em todas as publicações nas redes sociais e o registro dos 20 anos também fizeram parte dos spots e carimbos do programa.

Produzir e apresentar o programa sempre exigiu que eu estivesse bem informada, buscasse novas fontes culturais, ficasse atenta aos lançamentos musicais, agendas artísticas, eventos, contatos...tudo isso junto com a função de programadora que sempre exerci em primeiro lugar; o Fazendo Arte eu fazia como colaboradora da emissora.

Por duas ocasiões tive a oportunidade de estar à frente da direção da Rádio quando pude desenvolver novas habilidades e experimentar o bônus e o ônus de um cargo de Chefia.

Na segunda vez que estive na direção foi na gestão do professor Paulo Burmann. Na Coordenadoria de Comunicação estava a jornalista Carine Prevedello que me convidou para fazer uma parceria que logo virou amizade e uma nova missão: colocar no ar a UNIFM 107.9. Havia a reserva do canal, houve esforços por muitos anos de várias gestões, mas o sonho não se concretizava. Assim começou um período de muito trabalho e motivação redobrada pois uma emissora com frequência modulada garantia muito mais qualidade de áudio, embora o alcance não fosse igual ao da AM.

Colocada a meta, durante um ano nos reunimos semanalmente para definir programação, campanha, jingle, chamadas, spots, enfim, o perfil da nova emissora.

No dia 12 de dezembro de 2017, entrava no ar a nossa UNIFM107.9. Inicialmente a programação era espelhada com a AM, mas, aos poucos cada uma constituiu sua grade separadamente. Nesta fase, o Fazendo Arte passou a ir ao ar só pela FM e levou um tempo para que o ouvinte se acostumassem com a nova frequência do programa.

Falando em ouvintes, muitas histórias teriam para contar. Pessoas que acompanhavam diariamente o Fazendo Arte, ligavam, corrigiam alguma data ou nome, sugeriam músicas ou simplesmente ligavam para dizer que estavam gostando muito da programação. Não vou citar nenhum porque todos são importantes, nada seríamos sem a audiência destas pessoas. As pesquisas de audiência da AM foram restritas à UFSM e a constatação é que o programa não era muito conhecido e pouco ouvido pela comunidade acadêmica; pela experiência do dia-a-dia posso afirmar que a audiência de dava mais por pessoas que tinham o hábito de escutar rádio, ou seja, faixa etária acima de 30, 40 anos.

A FM foi uma conquista para a Universidade e para Santa Maria e depois da primeira fase de estruturação, a programação foi se consolidando, mas em seguida veio a pandemia, o que nos obrigou a alterar a grade que ficou sem programas ao vivo por dois anos. O Fazendo Arte eu gravava em casa e enviava para o técnico inserir sonoras e músicas. Conseguimos manter o programa assim, via remota, e assim precisei desenvolver novas habilidades digitais. O programa continuou indo ao ar todos os dias, com outra dinâmica e mantendo o horário de inserção. O período de pandemia foi um grande desafio pois todos tiveram que se adaptar à uma

nova programação com muitos horários de playlist e programas gravados. Passada a fase mais difícil, fomos retornando aos poucos ao local de trabalho e agora instalados na nova Casa da Comunicação, um prédio que abriga os núcleos de rádio, TV, agência de notícias e POSCOM. Com a Casa ainda sem as condições adequadas, funcionários em casa por comorbidades, o jeito foi continuar gravando programa do jeito que era possível. Neste período, como tínhamos que fazer as 8 horas diárias e nem sempre tinha demandas para todo este tempo, pensei em fazer um projeto de mestrado para o Curso de Pós-graduação em Patrimônio Cultural pela UFSM. Escolhi um tema que sempre me despertou interesse: as músicas censuradas durante a Ditadura Civil-Militar no país. Aliado a isso, a Rádio Universidade conta com um acervo de quase 7.000 discos de vinil que são patrimônio da UFSM. Então fiz um projeto voltado para a pesquisa de músicas e discos censurados que faziam parte do acervo da emissora. Projeto aprovado, solicitei afastamento das atividades para fins de qualificação, um direito conquistado pelos servidores públicos. E assim, desde março de 2022, pela primeira vez, tirei o Fazendo Arte do ar, pois não poderia conciliar a pesquisa com a carga horária diária de servidora. Comuniquei meu afastamento à audiência e assim comecei uma nova etapa na minha carreira: o mestrado. O afastamento é de 24 meses e, depois da defesa, pretendo retornar ao rádio e ao programa que foi substituído por uma playlist até a minha volta à emissora. Estou gostando muito de voltar a estudar e desenvolver uma pesquisa voltada para a minha área de atuação. Mais alguns anos e já posso pensar na aposentadoria, mas certamente, vou buscar novas formas de produção para rádio ou podcast, pois essa é a minha paixão.

Obrigada às pessoas que fizeram arte nesta caminhada!”